



Lição 08

**Filhos e
Herdeiros**

24 de Agosto de 2025

3º TRIMESTRE 2025

JOVENS

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 08

Do 3º Trimestre

De 2025

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

A LIBERDADE EM CRISTO
Vivendo o Verdadeiro Evangelho conforme a Carta aos Gálatas

Domingo, 24 de agosto de 2025

FILHOS E HERDEIROS

INTRODUÇÃO

Quando pensamos em herança, logo vem à mente a ideia de um bem precioso reservado para o futuro. No entanto, Paulo nos lembra que, em Cristo, essa herança já é uma realidade para todo aquele que crê. Antes, como herdeiros menores, vivíamos sob tutores, sem acesso pleno ao que era nosso por direito. Estávamos presos aos rudimentos do mundo, até que, na plenitude dos tempos, Deus enviou Seu Filho, nascido de mulher e sob a Lei, para nos redimir. Essa obra nos deu a adoção e o privilégio de chamar Deus de Pai. Agora, não somos mais escravos, mas filhos e herdeiros. Por isso, somos chamados a viver com maturidade, liberdade e a responsabilidade que a vida em Cristo exige.

TEXTO ÁUREO

Agora você já não é escravo, mas filho de Deus. E, uma vez que é filho, Deus o tornou herdeiro dele. (Gl 4.7 NVT).

Paulo não inicia um novo assunto no capítulo 4, mas mantém o mesmo tema, apenas recorrendo a uma nova ilustração. Em Gálatas 3.24-25, ele havia afirmado que a Lei funcionou como um *paidagogos*, isto é, um “aio” que conduziu o homem a Cristo; cumprida essa função, já não era necessário viver sob sua sujeição. Em Gálatas 4.1-2, ele retoma a ideia, comparando a Lei a um “tutor” e a um “curador” responsáveis por um filho menor. Contudo, quando esse filho alcança a maioridade, deixa de estar sujeito a tutores e curadores. Assim, quando Cristo veio e a graça nos foi concedida, passamos a tomar posse da promessa.

A partir dessa analogia, Paulo estabelece um contraste entre a condição do homem sob a Lei (4.1-3) e a condição em Cristo (4.4-7), usando-o como base para um apelo incisivo à vivência cristã (4.8-11). Sua perplexidade com os gálatas é evidente, pois eles não apenas estavam trocando o verdadeiro evangelho por outro (1.6), mas também substituindo a liberdade em Cristo pela escravidão da Lei (4.9).

Portanto, é evidente que o capítulo 4 da carta aos Gálatas pode ser organizado em três partes, cada uma com suas respectivas subdivisões. Neste estudo, abordaremos as duas primeiras.

1. A nossa filiação em Cristo.
 - 1.1 Herdeiros menores de idade (Gl 4.1-3).
 - 1.2 Adotados por Deus (Gl 4.4-7).
2. A preocupação de Paulo pelos gálatas.
 - 2.1 Como podemos voltar? (Gl 4.8-11).
 - 2.2 Tornem-se como eu (Gl 4.12-16).
 - 2.3 Meus filhos (Gl 4.17-20).

3. Sara e Agar, alegoria das duas alianças (Gl 4.21-31).

RESUMO DA LIÇÃO

A maturidade exige de nós um comportamento diferenciado, pois por ela recebemos a herança em Cristo.

Título: Linha do Texto

Objetivo: Fixar, a partir do próprio texto, o caminho de “menor sob tutela” até “filho e herdeiro”, gerando uma aplicação simples sobre a maturidade.

Materiais: sete cartões com frases literais do texto ou as frases escritas no quadro.

Cartões (use exatamente estas expressões com a referência).

1. “O herdeiro é menino... em nada difere do escravo.” (v.1)
2. “Debaixo de tutores e curadores... até o tempo determinado pelo pai.” (v.2)
3. “Vindo a plenitude dos tempos.” (v.4a)
4. “Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei.” (v.4b)
5. “Para remir os que estavam debaixo da lei.” (v.5a)
6. “A fim de recebermos a adoção de filhos... o Espírito... clama: Aba, Pai.” (v.5b–6)
7. “Já não és mais escravo, mas filho... e herdeiro de Deus por Cristo.” (v.7)

Como aplicar

1. Diga: “Abramos em Gálatas 4.1–7. Vamos montar a linha do texto.” Faça a leitura em voz alta.
2. Entregue um cartão para sete pessoas ou escreva as sete frases no quadro em ordem embaralhada.
3. Diga: “Quem está com o cartão 1? Venha à frente e posicione. Depois, 2, 3... até 7.” Se estiver no quadro, peça à classe que indique a ordem correta e vá numerando.
4. Confirme a sequência lendo, após cada posição, o trecho correspondente na Bíblia. A classe responde em coro, após cada leitura: “Assim o texto diz.”
5. Aplicação direta da maturidade. Diga: “Se já não somos escravos, vivamos como filhos.” Peça que cada um escolha uma atitude de herdeiro para esta semana, em uma frase curta, por exemplo: “vou servir com constância”, “vou orar como filho, não como escravo”, “vou agir por gratidão, não por medo”. Leia duas ou três em voz alta e conclua: “Em Cristo, sou filho e herdeiro; viverei essa herança com maturidade.”

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

1. HERDEIRO, MAS COMO SE NÃO FOSSE AINDA

1.1 Herdeiro, mas como escravo.

A LIÇÃO DIZ: *Paulo começa dizendo que “todo o tempo em que o herdeiro é menino, em nada difere do servo, ainda que seja senhor de tudo” (Gl 4.1). Nesse texto, podemos ver a importância da maioridade. Ainda que uma criança fosse considerada herdeira, não é diferente de um escravo enquanto não atingir a maioridade. À medida que a criança vai crescendo e se desenvolvendo, ela vai se tornando menos dependente do aio (daquele que a conduz e que exerce sobre ela uma tutela, uma guarda). A criança não é uma escrava, mas é “considerada” como se fosse, em relação a herança, até que atinja a maturidade.*

Vamos ao texto bíblico:

Digo, porém, o seguinte: durante o tempo em que o herdeiro é menor de idade, em nada difere de um escravo, mesmo sendo senhor de tudo. Mas está sob **tutores** e **curadores** até o tempo predeterminado pelo pai. **Assim, também nós**, quando éramos menores, estávamos escravizados aos rudimentos do mundo. (Gl 4.1-3 NAA).

Nestes versículos, Paulo deixa claro seu deslocamento de ênfase da herança para o herdeiro. Até aqui ele havia comparado a lei a um carcereiro e a um pedagogo. Agora ele a compara a “tutores e administradores” cujo papel era supervisionar e manter sob restrição até que o período de menoridade legal chegasse ao fim.

Paulo mostra que o herdeiro, enquanto é *népios* (criança), não difere de um *doulos* (escravo), mesmo sendo o verdadeiro *kýrios* (senhor) da herança. Ele vive sujeito a tutores e administradores até o tempo que o pai determinou. Assim também foi com o povo de Deus debaixo da lei. Ela tinha um papel necessário e temporário, mas não concedia liberdade plena. A herança só seria recebida no momento marcado pelo Pai, quando Cristo veio para conceder a promessa.

- 1.1.1 Aio. No grego, paidagogós. Era um servo responsável por levar a criança à escola, corrigir comportamentos e manter disciplina. Pense em um acompanhante rígido que garante que o filho chegue ao estudo e cumpra regras. Paulo diz que a Lei teve esse papel: mostrou o certo e o errado, conteve a desordem e conduziu até Cristo.
- 1.1.2 Tutor. No grego, epítropos. Era o guardião legal da pessoa do menor. Protegia o herdeiro, tomava decisões em seu nome e zelava para que ele não se prejudicasse. A imagem comunica cuidado e proteção até que chegue o tempo da maturidade.
- 1.1.3 Curador. No grego, oikónomos. Era o administrador dos bens do herdeiro. Cuidava do patrimônio, organizava contas e contratos e mantinha tudo em ordem até que o filho pudesse assumir. A figura mostra que, antes de Cristo, o povo de Deus estava sob administração cuidadosa, mas ainda não desfrutava de todos os direitos.

Implicações:

- 1.1.4 Se Cristo já te fez filho, não faz sentido viver preso a vícios, más companhias ou relacionamentos que te afastam de Deus. Viver como filho significa usar a liberdade para honrar a Deus, e não para cair de novo em correntes.
- 1.1.5 Assim como o herdeiro precisa amadurecer para cuidar da herança, precisamos crescer espiritualmente para assumir responsabilidades no Reino. Isso significa levar a sério a leitura da Bíblia, a oração e o compromisso com a igreja. A maturidade não vem com a idade, mas com escolhas diárias diante de Deus.

1.2 Na plenitude dos tempos.

A LIÇÃO DIZ: *O momento da história humana em que Deus interveio para transformar uma promessa em um fato consumado é chamado de “plenitude dos tempos”. Nesse período específico, Deus enviou a Jesus, e o apóstolo ainda reforça: “nascido de mulher, nascido sob a lei” (Gl 4.4).*

Vamos ao texto bíblico:

Mas, quando chegou a **plenitude do tempo**, Deus enviou o seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei (Gl 4.4 NAA)

O que seria essa plenitude do tempo? Deus preparou o mundo para a chegada do seu Filho. Os judeus ofereceram ao mundo as Escrituras; os gregos, a língua universal; e os romanos, as leis e as estradas que facilitaram o trânsito célere dos mensageiros e da mensagem.

John Stott sintetiza essa plenitude dos tempos da seguinte forma:

Foi o período em que Roma conquistou e subjugou o mundo conhecido, quando as estradas romanas foram abertas a fim de facilitar as viagens e quando as legiões romanas as guardavam. Também foi o período em que a língua grega e sua cultura deram certa coesão à sociedade. Ao mesmo tempo, os antigos deuses mitológicos da Grécia e de Roma começaram a perder a influência sobre o povo comum, de modo que nos corações e mentes em toda parte brotou a fome de uma religião que fosse real e que satisfizesse. Além disso, foi o período em que a lei de Moisés acabou a sua obra de preparar as pessoas para a vinda de Cristo, mantendo-as sob tutela e na prisão, de modo que elas ansiavam ardentemente pela liberdade com a qual Cristo as libertaria.

Quando essa plenitude do tempo chegou, o Senhor tomou duas providências.

1.2.1 Primeiro, “Deus enviou seu Filho”.

1.2.1.1 Jesus também nasceu de uma mãe humana. Ele é perfeitamente Deus e perfeitamente Homem. É divino e humano. Como Deus, Jesus não teve mãe. Como homem, não teve pai. Para ser nosso redentor, Jesus precisava ser Deus e homem. Precisava ser Deus para oferecer um sacrifício perfeito e de valor infinito, e também precisava ser homem, para nos representar.

1.2.1.2 Ele nasceu “debaixo da Lei”, isto é, de mãe judia, na nação judaica, sujeito à lei judaica. Ele teve êxito onde todos os outros antes e, desde então, falharam: cumpriu perfeitamente a justiça

da lei. Portanto, a divindade de Cristo, a humanidade de Cristo e a justiça de Cristo qualificaram-no de maneira única para ser o redentor.

1.2.2 Segundo, “Deus enviou o Espírito”. Primeiro, Deus enviou seu filho ao mundo; segundo, enviou seu Espírito ao nosso coração (referência trinitária).

1.3 Remir os que estavam debaixo da Lei.

A LIÇÃO DIZ: *A vinda de Jesus foi para remir os que estavam debaixo da Lei. Remir é comprar novamente. Paulo aqui nos mostra que as ações de Deus sempre têm um propósito. Nessa remissão Jesus pagou a nossa dívida, e com seu sangue, nos comprou para Deus (Ap 5.9).*

Vamos ao texto bíblico:

para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que **recebêssemos a adoção de filhos**. (Gl 4.5 NAA).

O propósito dele era tanto *redimir* quanto *adotar*, não apenas resgatar da escravidão, mas fazer dos escravos seus filhos.

O termo grego *huiothesia* (adoção) une *huios* (filho) e *thesis* (colocação), indicando o ato de conceder o status de filho a quem não o era por natureza. No mundo romano, a adoção era prática honrosa, que conferia dignidade e herança a quem antes era escravo. Assim também, em Cristo, passamos da escravidão para a filiação, com todos os privilégios espirituais de herdeiros de Deus.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

2. A NOSSA POSIÇÃO EM DEUS

2.1 Somos filhos e herdeiros.

A LIÇÃO DIZ: *Antes os gálatas serviam aos ídolos, pois não conheciam a Deus. Mas agora, eles haviam sido salvos, e não foram deixados à própria sorte. Eles foram recebidos como filhos (Gl 4.6). Paulo prossegue dizendo que somos filhos e herdeiros, coisa que um escravo não é. Pelo Espírito Santo, os gentios poderiam chamar Deus de “paizinho”, não uma expressão que remonte a ideia de um diminutivo, mas sim de intimidade.*

Vamos ao texto bíblico:

E, porque vocês são filhos, Deus enviou o Espírito de seu Filho ao nosso coração, e esse Espírito clama: “Aba, Pai!” Assim, você já não é mais escravo, porém filho; e, sendo filho, também é herdeiro por Deus. (Gl 4.6-7 NAA).

Paulo avança da cristologia e da soteriologia para a pneumatologia. Assim como Deus enviou o seu Filho ao mundo, também enviou o Espírito de seu Filho a habitar em nossos corações. O Espírito é o selo e a garantia

da nossa adoção. É pela sua presença que somos convencidos de que Deus é por nós, nosso Pai celestial. O sinal não são manifestações extraordinárias, como visões, dons de línguas ou prodígios. O indício primeiro e fundamental é a nova forma de dirigirmo-nos a Deus: “Aba, Pai.”

Para os gentios da Galácia, essa experiência foi impressionante. Eles haviam sido libertos da superstição e da idolatria, mas agora descobriam que podiam se aproximar de Deus como filhos. Pela fé em Cristo, podiam clamar com confiança: “Aba, Pai.” Essa nova relação não dependia da circuncisão nem das obras da lei, mas somente da graça de Deus, que enviou o Filho para salvar e o Espírito para confirmar sua filiação.

2.2 Guardando preceitos e regras.

A LIÇÃO DIZ: *Eles eram filhos e herdeiros de Deus pela fé, mas observando a Lei de Moisés, estavam como que voltando à época em que serviam a ídolos. Mais que isso, eles passaram a se preocupar com a guarda das festas hebraicas e os dias santos, uma regra para que a cultura judaica fosse prolongada entre os gentios. Eles aprenderam com os judaizantes a guardar rituais que se iniciavam com datas importantes do judaísmo. O que comer, o que não comer, não deixar de celebrar tal data. Na prática, pouca diferença tinha o legalismo do paganismo, dos ídolos que antes os gálatas adoravam.*

Vamos ao texto bíblico:

Mas, no passado, quando não conheciam a Deus, vocês eram escravos de deuses que, por natureza, não são deuses. Mas agora que vocês conhecem a Deus, ou melhor, agora que vocês são conhecidos por Deus, como é que estão voltando outra vez aos rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo querem servir como escravos? Vocês guardam dias, meses, tempos e anos. Receio que o meu trabalho por vocês tenha sido em vão. (Gl 4.8-11 NAA).

Antes de conhecerem a Cristo, os gálatas viviam na escravidão da idolatria. Adoravam deuses falsos, feitos de madeira e pedra, presos à superstição e ao engano. Depois da conversão, encontraram a liberdade no Evangelho, mas agora estavam trocando essa liberdade por uma nova forma de escravidão: a submissão à lei.

Paulo se espanta com tal atitude. Eles haviam chegado a conhecer a Deus, ou, mais profundamente ainda, haviam sido conhecidos por Ele. Tinham sido feitos herdeiros de poder e riqueza espiritual, mas estavam abrindo mão disso para se apegar a práticas fracas e pobres. Circuncisão, observância de dias santos e regras alimentares não podiam salvar nem enriquecer a vida cristã, apenas traziam de volta a mesma escravidão que experimentavam antes.

Os gálatas estavam observando o calendário judaico, com suas festas, sábados e datas especiais. Paulo teme por eles, pois guardar dias e meses não prova regeneração. Até pessoas sem a vida de Deus podem cumprir rituais externos. Para alguns, esse esforço dá a falsa sensação de que estão contribuindo para obter o favor divino, como se o homem tivesse poder para conquistar o sorriso de Deus sem precisar de um Salvador.

Diante disso, surge a pergunta: se Paulo escreveu tão firmemente aos gálatas, o que diria hoje a tantos cristãos que ainda buscam santidade por meio da lei? Sem dúvida, ele denunciaria tradições humanas que se infiltraram no cristianismo, como sacerdócio instituído por homens, roupas distintas para ministros, observância do sábado ou rituais com água benta e velas. Tudo isso, assim como as práticas judaicas antigas, não acrescenta nada à obra perfeita de Cristo.

2.3 Fraqueza de Paulo quando esteve com os gálatas.

A LIÇÃO DIZ: *A graça de Deus, pregada pelo apóstolo, foi suficiente não só para alcançar seus ouvintes, mas igualmente poderosa para que eles recebessem a Paulo como um mensageiro de Deus, mesmo quando estava adoecido. E os judaizantes estavam se aproveitando dessa boa vontade dos gálatas para semear entre eles a desobediência.*

Sejam como eu sou, porque também eu sou como vocês. Isto é o que lhes peço, irmãos. Vocês não me ofenderam em nada. E vocês sabem que eu lhes preguei o evangelho a primeira vez por causa de uma enfermidade física. E, por mais que a minha enfermidade na carne lhes tenha sido uma provação, vocês não me trataram com desprezo nem desgosto. Pelo contrário, me receberam como anjo de Deus, como o próprio Cristo Jesus. (Gl 4.12-14 NAA).

Até então estávamos ouvindo o apóstolo Paulo, o teólogo Paulo, o defensor da fé Paulo, mas agora estamos ouvindo o homem Paulo, o pastor Paulo, o apaixonado por almas.

“Sejam como eu sou”. Paulo queria que os gálatas se tornassem como ele na liberdade cristã. Todos os cristãos deveriam ser capazes de dizer algo semelhante para os incrédulos, ou seja, que estamos tão satisfeitos com Jesus Cristo, com sua liberdade, alegria e salvação, que desejamos que outras pessoas se tornem como nós.

Votando ao texto, somos informados que Paulo esteve doente no período que ministrou o evangelho entre os gálatas. Não há como saber qual era a enfermidade do apóstolo e conjecturar parece inútil. É provável que essa doença seja o mesmo espinho na carne mencionado em 2Coríntios 12.7. A palavra grega *astheneia* define uma fraqueza ou enfermidade física. Alguns defendem que Paulo foi contaminado por malária nos pântanos infestados de mosquitos do litoral da Panfília (At 13.13), tendo chegado à Galácia sob o poder de uma ardente febre. Outros defendem que sejam os variados sofrimentos e perseguições suportados por Paulo quando passou por essa região (2Tm 3.10,11). Outros ainda defendem a tese de que a enfermidade de Paulo era um problema de oftalmia, ou seja, um problema de visão.

Implicações:

- 2.3.1 Deus muitas vezes se serve de instrumentos fracos, desprezados e pobres para executar sua obra a fim de que a glória seja para ele, e não para os homens.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

3. MATURIDADE E RESPONSABILIDADE

3.1 Inimigo fala a verdade?

A LIÇÃO DIZ: *É possível que os judaizantes estivessem ensinando que Paulo era um inimigo dos gálatas por falar daquela forma com eles. Mas o apóstolo o fazia com o coração de um verdadeiro pastor, não como um aventureiro. Ele falava a verdade em amor.*

Vamos ao texto Bíblico:

O que aconteceu com a felicidade que vocês tinham? Porque posso dar testemunho de que, se fosse possível, vocês teriam arrancado os próprios olhos para me dar! Será que, por dizer a verdade, me tornei inimigo de vocês? (Gl 4.15-16 NAA).

Paulo não tem queixa alguma com relação ao modo como os gálatas o trataram. Os gálatas não o desprezaram nem o rejeitaram. Pelo contrário, receberam-no como se fosse um anjo de Deus, como o próprio Cristo Jesus.

No entanto, os ventos mudaram. Uma completa reviravolta aconteceu. Aquele que eles receberam como anjo de Deus, passou a ser considerado por eles um inimigo! Por quê? Simplesmente porque ele vem lhes dizendo algumas verdades dolorosas, repreendendo-os, exortando-os, advertindo-os por abandonarem o evangelho da graça e voltarem para a escravidão.

Há uma lição importante nessa passagem. A autoridade de um apóstolo não cessa quando ele começa a ensinar verdades não populares. Não podemos ser seletivos na leitura da doutrina apostólica do Novo Testamento. Os apóstolos de Jesus Cristo têm autoridade em tudo que ensinam, gostemos nós ou não.

Implicações:

- 3.1.1 Um amigo de verdade sempre nos dirá a verdade. Por isso, compreendo que, se formos amigos de verdade, teremos poucos amigos de verdade. A repetição é intencional. Geralmente não gostamos de quem nos contraria em nossas escolhas e vontades erradas. No entanto, isso é justamente o que os amigos de verdade fazem: dizem a verdade, mesmo quando dói.

3.2 O zelo inconveniente.

A LIÇÃO DIZ: *Nem toda demonstração de zelo é do Espírito. É possível que haja na igreja pessoas que apresentam o que seria tido por um comportamento aceitável diante de Deus, mas sem o aval dEle. O zelo dos judaizantes não era espiritual, mas religioso, e esses dois zelos são diferentes. O zelo espiritual se preocupa com a vida espiritual das pessoas de uma congregação, ao passo que o zelo religioso se prende ao formato como a religião é manifesta.*

Vamos ao texto bíblico:

Esses que se mostram tão zelosos em relação a vocês não estão sendo sinceros. O que eles querem é afastar vocês de mim, para que vocês se interessem por eles. É bom ser sempre zeloso pelo bem e não apenas quando estou com vocês (Gl 4.17-18).

Paulo volta a advertir os gálatas sobre seus verdadeiros inimigos: os judaizantes (cf. 1.7, 9; 2.4). Eles os procuram com zelo, mas não de forma louvável. O termo traduzido por *procurar* carrega a ideia de dedicar-se seriamente a alguém e era muitas vezes usado para descrever um homem cortejando uma mulher. Em outras palavras, Paulo diz: “Eles falam como se realmente se importassem com vocês, mas são falsos pretendentes. Não têm amor genuíno nem verdadeiro interesse no bem-estar de vocês”.

A maioria das seitas age assim: demonstram afeto e atenção aos possíveis adeptos, prometendo-lhes realização pessoal e felicidade, mas, na realidade, escondem a escravidão espiritual que oferecem. Os judaizantes

não se interessavam pelos crentes da Galácia senão para aprisioná-los no legalismo. Eram como os escribas e fariseus a quem Jesus disse: *“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque rodeais o mar e a terra para fazer um prosélito; e, depois de o terdes feito, o tornais duas vezes mais filho do inferno do que vós mesmos”* (Mt 23.15).

Paulo, então, contrasta esse zelo perverso com o zelo louvável. Ele próprio buscou os gálatas avidamente, mas por amor a Cristo e por desejo de vê-los salvos. Esse zelo era autêntico e não dependia de sua presença física. Diferente dos judaizantes, Paulo não estava movido por ciúmes, desejo de popularidade ou autopreservação. Seu objetivo era proteger o bem-estar espiritual da igreja.

Assim, fica claro que Paulo não se opôs aos judaizantes por causa de uma ofensa pessoal. Sua dor não era por si mesmo, mas pelo evangelho. Ele lutava porque esses falsos mestres se opunham à mensagem gloriosa da salvação em Jesus Cristo.

Implicações:

- 3.1.1 A atitude de um ministro cristão deve ser parecida com a de Paulo, não com a dos judaizantes. Ele deve se preocupar com o progresso espiritual das pessoas e não se importar com prestígio ou vantagem pessoal.

3.3 A maioria exige responsabilidades.

A LIÇÃO DIZ: *A maturidade tem por preceito a diferenciação da infantilidade. Um adulto não pode agir como criança, como se precisasse passar por todo o processo de crescimento e amadurecimento. De um adulto se espera diversas características, como: inteligência, experiência, responsabilidade por seus atos, seriedade e conhecimento. Não esperamos isso de uma criança, que ainda está em desenvolvimento e não possui essas competências.*

Implicações:

- 3.3.1 Não viva como escravo quando já é herdeiro. Assim como um adulto não volta ao estado de criança, quem já foi feito filho de Deus não pode viver preso a velhas práticas, seja da lei, seja do pecado. Voltar à infantilidade espiritual é rejeitar a liberdade conquistada por Cristo. A maturidade exige reconhecer que fomos chamados para a responsabilidade da vida nova, não para brincamos de ser crentes.
- 3.3.2 Maturidade espiritual exige responsabilidade. De uma criança não se cobra o que se cobra de um adulto. Da mesma forma, Deus espera dos Seus filhos amadurecidos atitudes de responsabilidade: compromisso com a verdade, coerência de vida e fidelidade à Palavra.

CONCLUSÃO

O que Paulo mostra é que viver como herdeiro e, ao mesmo tempo, como escravo é uma contradição. A lei teve seu papel, como aio, tutor e curador, mas o tempo do Pai já chegou. Cristo veio, e com Ele a maioria da fé. Não somos mais menores, mas filhos. Não somos mais escravos, mas herdeiros. Essa é a verdade que precisa marcar a nossa vida: não podemos retroceder à infantilidade espiritual nem viver como se ainda estivéssemos

presos. O chamado de Deus é para amadurecer, assumir a responsabilidade da fé e desfrutar da liberdade que temos em Cristo.

ABRA A JAULA – PB. MURILO ALENCAR

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

BRUCE, F. F. **Gálatas: comentário exegético**. São Paulo: Vida Nova, 2024.

GUTHRIE, Donald. **Gálatas: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1984.

HARLEY, Henry H. **Manual Bíblico de Halley**. São Paulo: Vida Nova, 2002.

WIERSBE, Warren. **Comentário do Novo Testamento**. Santo André: Geográfica, 2017.

KEENER, C. **Comentário Histórico-Cultural da Bíblia — Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2017.

LOPES, Hernandes Dias. **Gálatas: A Carta da Liberdade Cristã**. São Paulo, SP: Hagnos, 2011.

STOTT, John. **Lendo Gálatas com John Stott**. Viçosa, MG: Ultimato, 2018.